Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Loma Solaris lança novo disco e prepara show com orquestra

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

DANI BARCELLOS/DIVULGAÇÃO/JC

Em novo trabalho, cantora e compositora compila referências sonoras ligadas à africanidade e às raízes regionais

Lançado no mês de maio, o álbum *Loma Solaris - Preta Gaúcha* sintetiza cinco décadas de trajetória musical da cantora e compositora e consolida um posicionamento afirmativo sobre a identidade negra no sul do Brasil. Em meio às celebrações do novo disco e de seus mais de 50 anos de carreira, a cantora se apresenta no Teatro Simões Lopes Neto do Multipalco no próximo dia 20, às 20h, ao lado da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul. A entrada é gratuita, mediante retirada dos ingressos no local, uma hora antes do espetáculo.

Disponível nas plataformas digitais, o disco é o resultado de um ano de produção, viabilizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), via edital da Secretaria de Cultura de Porto Alegre e do Ministério da Cultura. A obra dá continuidade ao pioneirismo da artista que, desde a década de 1970, buscou ocupar espaços em festivais nativistas e meios de comunicação. "Comecei minha carreira vendo a ausência de mulheres negras nesses locais. Resolvi me colocar num lugar onde toda mulher se visse também, e isso impulsionou muitas meninas a entrarem para as invernadas e CTGs", recorda.

Loma explica que as oito faixas deste novo trabalho funcionam como uma compilação de vivências que atravessam a africanidade, a cultura litorânea e as raízes regionais, buscando uma sonoridade que dialogue com o restante do País. Entre as composições, destaca-se a recuperação histórica de *Caminhada*, canção de 1983 assinada por Sergio Rojas e Colmar Duarte, que recebe (com arranjo de Gustavo Brodinho) seu primeiro registro fonográfico por Loma, 42 anos após sua criação. O álbum também mergulha no conceito de "criança interior" com as faixas *Clara clareou*, clássico de Jerônimo Jardim que ganhou arranjo de Arthur de Faria, e *Valsa dos vagalumes*, de Nilton Junior da Silveira em parceria com Adriano e Cristian Sperandir. Loma destaca que, para ela, manter esse aspecto lúdico é essencial para a compreensão do todo humano: "A domesticação faz com que a gente esqueça que foi criança, mas ela está dentro de cada um de nós. Sempre trago obras que trazem essa parte amorosa para compreender o mundo".

A presença da mulher na sociedade é o pilar da faixa *Gira das Ialodês*, fruto da parceria entre Loma (letra) e a cantora, compositora e atriz Thalma de Freitas (melodia). A canção nasceu do projeto MIAC (Mostra Internacional de Arte Contemporânea), apresentado no Farol Santander, reunindo as vozes de Glau Barros, Nina Fola e Marieti Fialho. A letra reflete pesquisas de Loma sobre o papel das mulheres desde as civilizações africanas, onde exerciam liderança política e defesa territorial, contrastando com processos históricos de apagamento. "A mulher no início da civilização, no continente africano, tinha a casa da Rainha Mãe. Elas eram treinadas para defender seu território e estudavam a idoneidade moral dos governantes. Depois, foram sendo apagadas e tomadas como objetos", explica a artista.

O álbum conta com a direção musical de Tamiris Duarte, que coordenou um coletivo de músicos em arranjos que visitam o ijexá, o boi da praia e ritmos afro-gaúchos. A curadoria das parcerias, que inclui nomes como Ivo Ladislau e Neuro Junior, foi moldada ao longo das gravações, permitindo que cada canção encontrasse seu colaborador ideal. Loma ressalta que o tempo de dedicação permitido pelo fomento da PNAB foi determinante para a qualidade do resultado final. "Acredito que fizemos um bom uso do dinheiro público. É uma abertura que nos permite colaborar passando conteúdo, e não somente entretenimento", afirma.

Além do lançamento digital do disco, Loma trabalha atualmente em um projeto circulação por cinco cidades gaúchas e apresentações em eventos como o festival Canto das Águas, em São Leopoldo, no dia 12 de julho. A artista define o atual trabalho como um compromisso de compartilhamento de experiências e um marco de conscientização social, simbolizado também pela gravação de *O trigo*, obra emblemática do mestre Oliveira Silveira, musicada por Vladimir Rodrigues. "Tenho 50 anos de carreira e agora é a hora de mostrar tudo que aprendi da vida, dos ensinamentos e das minhas experiências. O artista tem o compromisso de compartilhar suas experiências com os mais jovens, é importante para eles refletirem sobre o futuro".